



PROCESSOS E PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO HUMANA

MARIA EDIONE SANTANA OLIVEIRA

1 INTRODUÇÃO

A Educação humana torna-se urgente na Educação escolar contemporânea, neste contexto justifica-se e propõe-se uma reflexão sobre o que conceitua as duas formas de educar o homem em sua totalidade (forma humana e acadêmica). A formação humana foi vista e entendida como aquisição de conhecimentos e habilidades considerando a produtividade.

Não se deve negar que conhecimentos e habilidades fazem parte do processo dessa formação, porém não deve ser confundida com a totalidade do processo. Torna-se um propósito que a Educação seja o processo integral para a formação humana. O que de fato é uma educação humanizada? Sugere-se refletir sobre os processos que conduzem para uma prática pedagógica que auxilie no fazer humanitário para identificar os princípios e meios que contribuem para a formação do ser ético e ao mesmo tempo reconhecer o perfil do educador e seu papel no desenvolvimento humano.

Este trabalho foi fundamentado nos conceitos, ideologias e vivências de Educação Humana do Professor Neidson Rodrigues o qual trata do tema com afinidade e apropriação ao mesmo tempo desperta uma atenção à urgência de humanizar os espaços e pessoas, sobretudo que estejam nos ambientes educacionais. Os esclarecimentos para a compreensão de quais caminhos percorrerem para tornar o homem como ser e suas formas diversas de adaptações sociais. Este trabalho conduz para observância e evidencia os fatores, aspectos e caminhos para desvendar quem são os verdadeiros responsáveis pela Educação humana e a formação do sujeito ético.

O que de fato e como pode suceder a Educação Humana com seus processos e princípios para a formação do ser ético?

Atribui-se a formação humana como aquisição de conhecimentos para a formação do cidadão ponderando a laboriosidade oferecida nas instituições escolares, sobretudo considera-se que tais conhecimentos e capacidades fazem parte do processo de formação humana nestas instituições, mas, não pode ser confundido com a totalidade do processo. Esta pesquisa objetiva conceituar o que é uma educação humanizada, a partir dos processos que conduzem para uma prática pedagógica que auxilie no fazer humanitário; identificar os princípios e meios que contribuem para a formação do ser ético e ao mesmo tempo; reconhecer o perfil do educador e seu papel no desenvolvimento humano; identificar os efeitos positivos na educação humanizada.

Justifica-se essa análise, a necessidade de desmistificar esse conceito o qual é formado por diversos fatores, aspectos, princípios, meios e valores, como afirma Rodrigues (2001, p 233) “o legítimo espaço na sociedade moderna para realizar a educação das crianças e dos adolescentes, terá de se transformar para recepcionar essa função que lhe caberá por injunção social: a de ser, não apenas, o lugar da escolarização”. Como se observa, as instituições ainda estão restritas à objetividade e utilidade deixando de lado a formação e a preparação para vida social e humana.

As questões para as mudanças não se limitam às alternativas metodológicas nem tampouco as políticas educacionais ou adequações de conteúdos, vai muito além do que se

ver. Os conhecimentos e as habilidades são instrumentos fundamentais possuídos pelos indivíduos, longe de pensar em uma Educação no conjunto. É preciso compreender o processo histórico do passado e do presente e entender que cada espaço social tem seu conceito e prática próprios, porquanto faz necessário formar para tornar o ser humano sem excluir os valores e virtudes herdadas das gerações que os antecederam. “Educar implica retirar do indivíduo tudo que o confina nos limites da Natureza e dar a ele outra conformação, só possível na vida social. Nesse sentido, a Educação, entendida como o processo de formação humana,” afirma Rodrigues (2001, p. 243).

Tratando da formação do sujeito autônomo e cidadão, segundo RODRIGUES (2001) esse reconhecimento ocorre em três aspectos: Autonomia da vontade: quando tem controle de seus impulsos; Autonomia Física: domínio de si com as vontades disciplinadas; Autonomia Intelectual: quando atua consciente e responsabilmente como membro individual e em grupos os quais se reconhecem em sociedade. É está ciente e participar de todos os aspectos da vida privada e coletiva, bem como, ter a capacidade de lidar com as escolhas tornando-se um dever participar da vida social com liberdade e responsabilidade.

A relevância da formação na totalidade do sujeito é construída por valores universais: Autonomia, Liberdade, e Responsabilidade que subsequentemente fundamenta a Ética. Camargo (1999) adverte para necessidade de estudar e viver a ética e conseqüentemente poder compreender a pessoa humana e interceder na sua formação plena. Esse conjunto de valores origina a cidadania e a Educação é a principal responsável pela formação cidadã. Para Gadotti (2000), os aspectos do desenvolvimento integral da pessoa no que se refere à inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa, são perfis daqueles que se adéquam na educação humana e independe do nível de escolaridade. Para isso é necessário incentivar para despertar as potencialidades de cada indivíduo.

Com o estudo e análise do texto em evidência, objetiva-se conceituar o que de fato é uma educação humanizada a partir do conceito construído e possíveis sugestões de mudanças apresentadas; refletir sobre os processos que conduzem para uma prática pedagógica que auxilie no fazer humanitário para identificar os princípios e meios que contribuem para a formação do ser íntegro ao mesmo tempo reconhecer o perfil do educador e seu papel no desenvolvimento humano para atuar junto a escola e acolher essa função que lhe caberá por ordem social: a de ser, não exclusivamente, o espaço da escolarização mas, sobretudo o da formação humana e o da formação do sujeito ético. segundo RODRIGUES (2001).

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi baseada na pesquisa qualitativa a partir dos debates de Minayo (1994), a qual ressalta que os temas específicos, enfoca um padrão de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de diferentes representações, ensejos, anseios, crenças, valores e atitudes. Segundo *Fonseca (2002, p. 32)* “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas” esse aporte nos ajuda a construir um melhor aprofundamento teórico.

3 RESULTADOS

Como informa RODRIGUES (2001), Cada vez mais as pessoas apenas vivem fisicamente próximas, sem qualquer unidade de projetos sociais, de princípios éticos, de trabalho, de dever, de relações. As cidades, por sua vez, se transformaram em simples aglomerações populacionais e não são formas de organização humanitária da vida coletiva

dificultando a vivência de uma Educação humana. Diante do que foi pesquisado e apresentado, as possibilidades de formar e conhecer um sujeito social, torna-se cada vez mais difícil, sobrevém a partir dos seguintes aspectos: o controle das suas emoções; assume responsabilidades; determina seus objetivos de crescimento intelectual e as maneiras de definir suas intervenções no mundo.

Para o ser humano abranger sua totalidade carece da apropriação de virtudes e valores inerentes à formação humana: tolerância, cooperação, solidariedade, humanidade, respeito e justiça. Os principais formadores e colaboradores da formação humana e dos processos e princípios para a formação do ser ético, são: a família, os adultos da convivência, os idosos, a comunidade, a religião, as instituições sociais (o Estado, a justiça, os partidos políticos, as organizações civis) e as instituições educacionais, estas devem ser as maiores colaboradoras. Os educadores são os principais responsáveis pela transformação, estando preparados para realizar a transmissão dos saberes úteis à vida e transformação do homem em um ser educado humanamente, não ausentando a participação da sociedade como um todo.

4 CONCLUSÃO

Considerando que Educação humana torna-se imprescindível na Educação escolar contemporânea, percebe-se a necessidade de uma junção de todos meios que tem por finalidade educar o homem e irem à busca de cumprirem o seu papel. O mundo precisa dessa formação, as consequências da desumanização são percebidas na violência impregnada na sociedade, na família, enfim em todos os meios sociais. Na medida em que os meios e as formas habituais de Educação encontram-se de tal modo desgastados, começam a ser direcionados para a Escola os olhares dos povos, na expectativa de que esta exerça uma função Educativa e não apenas a da Escolarização. Somente que será necessária outra visão da Escola, dos conteúdos escolares, do desempenho dos educadores e da relação da Escola com a sociedade. As crianças serão enviadas para a Escola cada vez mais cedo e nela permanecerão por um tempo mais extenso. E isso não será porque há um mundo novo de informações a ser processado e, sim, porque a Escola deverá exercer o tradicional papel das famílias, das comunidades, da Igreja, e ainda, o que lhe era próprio: desenvolver conhecimentos e habilidades. Ela deverá se ocupar com a formação integral do ser humano e terá como missão suprema a formação do sujeito ético de acordo com Rodrigues (2001).

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de Ética Geral e Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes 199.108p.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RODRIGUES, N. **Educação: da Formação Humana à Construção do Sujeito Ético**. Educ. Soc., Campinas, v. 22, n. 76, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=en&nrm=iso>.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: .(Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.